

FAZENDO A NOSSA PARTE NA DISCIPLINA

Não tenho dúvida de que aproximadamente 90% dos problemas, lutas e dificuldades que enfrentamos em nossa Igreja são causados por nós mesmos. Alguns incômodos sonoros provocados na vizinhança e as burocracias para atendermos as exigências administrativas, compõem os 10% restantes.

Dentre as dificuldades encontradas em meio às ovelhas, desânimo, inconstância e falta de compromisso, dificultam a execução de muitas atividades. Porém, de todos os problemas enfrentados, nenhum outro supera a desobediência às ordens de Cristo, registradas no evangelho de Mateus 18.15-20, que tratam da disciplina.

É evidente a falta de compreensão que todos nós temos a responsabilidade inicial de resolver nossos problemas de relacionamento sem a intervenção de ninguém. A ordem de Cristo é clara: “Se teu irmão pecar [contra ti], vai argui-lo entre ti e ele só. Se ele te ouvir, ganhaste a teu irmão” (Mt 18.15). É na obediência desta ordem que começa a disciplina bíblica.

Entretanto, a coisa mais comum é não falar com o autor do pecado e ir tratar do assunto com outra pessoa. Porém, essa atitude é uma covarde desobediência ao que Cristo estabeleceu, gerando desavenças e contendas dentro da igreja, o que o Senhor considera como sendo abominação (Pv 6.16-19).

Lembremo-nos que essa ofensa vem de um dos “pequeninos” de Deus, um irmão em Cristo, amado pelo Pai, a quem também devemos amar. E, sendo o ato de ir tratar diretamente com esse irmão que nos ofendeu, prova de obediência e respeito a Deus, não fazer isso é evidente manifestação de desobediência e desrespeito ao Senhor.

Se cada membro da igreja obedecer a esta ordem de Cristo, tendo a coragem de ir falar diretamente com aquele que o ofendeu, teremos uma igreja com bem menos problemas, e bem mais maturidade.

Que o Senhor nos ajude!

Pastor Mário Alcoforado

Disciplina na Igreja

Solano Portela Neto

Nossas igrejas estão sempre tendo problemas relacionados à disciplina de membros. Se a igreja é fiel e bíblica ao disciplinar, há a necessidade de que todos os membros compreendam as bases bíblicas para tanto; se a igreja é falha, é necessário que todos se conscientizem das razões dadas pelas Escrituras para a aplicação da disciplina e dos perigos e consequências de negligenciá-la. Esse é, portanto, um tema sempre relevante. Não se trata de um caminho opcional para a administração da igreja, mas de uma trilha necessária, que deve ser entendida, acatada, apoiada e aplicada, para que tenhamos saúde espiritual em nosso meio.

O exercício da disciplina na igreja é algo tão importante que o reformador João Calvino a considerou, ao lado da proclamação da Palavra e da administração dos sacramentos, uma das marcas que distinguem a igreja verdadeira da falsa. Ou seja, na igreja falsa não somente está ausente a pregação das inspiradas Escrituras e os sacramentos são antibíblicos, ou incorretamente administrados, mas ela é negligente, também, na preservação de sua pureza moral e doutrinária. A igreja, às vezes, não segue os passos e objetivos de disciplina eclesial delineados na Palavra de Deus. Quando negligencia essa área, passa a abrir mão da identidade peculiar dos seus membros, perante o mundo. O resultado é que a autoridade na pregação e o testemunho do Evangelho ficam prejudicados.

Não queremos desenvolver um espírito de censura gratuita, no qual enxerguemos sempre o argueiro no olho do irmão antes da trave que está no nosso. Mas precisamos despertar um senso de comportamento bíblico que faça justiça ao nome de Cristo e que não envergonhe o Evangelho. Isso começa com o cuidado sobre a nossa própria vida e deve se estender pela nossa igreja local.

A disciplina, exercida com amor, pelas razões especificadas na Bíblia e com os objetivos que ela prescreve, deve ser exercida na esfera pessoal e apoiada e compreendida quando já estiver na esfera do Conselho da Igreja, ou de outras autoridades superiores.

Extraído de:

http://www.monergismo.com/textos/igreja/disciplina_igreja_solano.htm

Disciplina na Igreja

Solano Portela Neto

Os passos ensinados pelo nosso Senhor Jesus Cristo, para aplicação em nossa vida comunitária, como membros da igreja visível, são esses, conforme Mateus 18.15-20:

Passo 1 – Contato individual, pessoa a pessoa. Não devemos esperar que a parte ofensora venha pedir perdão, quando pecar contra nós. Jesus nos ensina que nós, quando ofendidos, devemos tomar a iniciativa para ter uma conversa discreta e individual com o nosso ofensor. Essa admoestação, em si só, já é importante para o nosso crescimento em santificação. Abordar o ofensor vai contra o nosso orgulho, mas é uma atitude típica da humildade que Cristo requer de nós, como cristãos;

Passo 2 – Contato com dois ou três.

Ele deve ocorrer se o contato individual for infrutífero, se o irmão não der ouvidos à abordagem prescrita anteriormente. Quando é a hora certa de passar do passo 1 ao passo 2? Devemos pedir a Deus discernimento e sabedoria para ver quando não há mais progresso no contato individual e está caracterizado que a parte ofensora não "quer ouvir";

Passo 3 – Contato com a Igreja. O faltoso recusa a admoestação individual e a conjunta de dois ou três membros. Jesus, então, determina: "... se ele não os atender, dize-o à igreja...". O "dizer à igreja", em uma estrutura presbiteriana, equivale a relatar ao Conselho. O relato, agora, deve ser feito pelo primeiro irmão e pela outra ou outras testemunhas, envolvidas no Passo 2. A continuidade da frase, neste mesmo versículo, mostra que o propósito de "dizer à igreja" continua sendo o da admoestação;

Passo 4 – Exclusão. A recusa no atendimento às admoestações, a atitude de arrogância e desafio às autoridades, devem levar o faltoso à exclusão da igreja visível. Somente evidências de arrependimento e conversão real poderão restaurar essa comunhão cortada pela disciplina.

Extraído de:

http://www.monergismo.com/textos/igreja/disciplina_igreja_solano.htm

Culto Matutino

SERVINDO AO SENHOR QUE NOS EXORTA À DISCIPLINA

Exaltemos o Seu Nome

- * Oração de Louvor e Adoração
- * Leitura Alternada: Salmos 11
- Louvor – Cânticos Espirituais

Confessemos Nossos Pecados

- * Leitura Alternada: Êxodo 20.1-17
- Oração de Confissão

Santa Ceia

Proclamemos a Sua Mensagem

Mensagem – Pastor Mário Alcoforado

Sirvamos Com Alegria

- * Louvor: Amor Fraternal (NC 180)
- * Confissão de Fé da Guanabara – XV
- * Oração Final
- * Bênção Apostólica
- * Tríplice Amém

Culto Noturno

ASSUMINDO NOSSA RESPONSABILIDADE NA DISCIPLINA

Louvemos ao Senhor

- * Oração de Louvor e Adoração
- * Leitura Alternada: Salmos 7
- Louvor: Cânticos Espirituais

Supliquemos o Perdão de Deus

- * Leitura Alternada: Salmos 103.1-11
- * Louvor: Espírito do Eterno Deus (NC 86)
- Oração de Confissão

Ouçamos a Palavra de Cristo

Mensagem – Pastor Mário Alcoforado

Dediquemos Nossas Vidas

- * Louvor: Irmãos em Jesus (NC 181)
- * Ofertório
- * Confissão de Fé da Guanabara - XV
- * Oração Final
- * Bênção Apostólica
- * Tríplice Amém

Confissão de Fé da Guanabara (1558)

XV. Quanto à passagem do apóstolo São Paulo, é verdade que as viúvas, tomadas para servir à Igreja, se submetiam a não mais casar, enquanto estivessem sujeitas ao dito cargo, não que por isso se lhes reputasse ou atribuísse alguma santidade, mas porque não podiam bem desempenhar os seus deveres sendo casadas, e, querendo casar, renunciassem à vocação para que Deus as tinha chamado, contudo, que cumprissem as promessas feitas na Igreja, sem violar a promessa feita no batismo, na qual está contido este ponto: “Que cada um deve servir a Deus na vocação em que foi chamado”.

As viúvas, pois, não faziam voto de continência, senão que o casamento não convinha ao ofício para que se apresentavam, e não tinham outra consideração que cumpri-lo. Não eram tão constrangidas que não lhes fosse antes permitido casar-se que abراسar-se e cair em alguma infâmia ou desonestidade. Ademais, para evitar tal inconveniente, o apóstolo São Paulo, no capítulo citado, proíbe que sejam recebidas para fazer tais votos sem que tenham a idade de sessenta anos, que é uma idade comumente fora da incontinência. Acrescenta que os eleitos só devem ter sido casados uma vez, a fim de que, por essa forma, tenham já uma aprovação de continência.

OFICIAIS DA IGREJA

Pastor Mário Alcoforado
Presidente do Conselho
marioamn@hotmail.com
98132-9464

Presb. Antônio Flávio
Vice-presidente do Conselho
aflavio_alves@yahoo.com.br /
98484-6829 / 3011-0134

Presb. Alexandre George
Secretário do Conselho
alexandregreves@ipb.org.br
3494-3968 / 98104-3566

Presb. André Felipe
andrefelipe@compesa.com.br /
98250-0717

Diac. Álvaro Albuquerque
Presidente da Junta Diaconal
3433-6008 / 98863-7792

Diac. Eduardo Veríssimo
98678-9620

Diac. Evandro José
98514-7701
evandro-modulados@bol.com.br

PROGRAMAÇÃO SEMANAL

Domingo

09:00h - Culto Matinal
10:20h - EBD
18:00h - Culto Noturno

Terça-Feira

19:30h – Reunião de Oração online
dirigida pela SAF

Quinta-Feira

19:00h - Reunião de Oração e Doutrina

Rua Golfinhos, 24 A - Quadra B 4, Ouro Preto - Olinda – PE - Cep: 53370-192
e-mail: ip.ouropreto@gmail.com
site: www.ipop.org.br
Instagram: ip_ouro_preto

NOSSA CONTA

Banco do Nordeste do Brasil - 004
CNPJ 01.088.876/0001-02 - Pix
Agência 0076 - Conta 1292-0

ANIVERSARIANTES MARÇO

NOME	DATA	TELEFONE
Amanda Fonseca Rêgo	02/03	98163-2120
Eunice A. Albuquerque	02/03	98232-1942
Maria da Piedade F. Rêgo	07/03	98407-1574
Valéria Almeida de Lira	13/03	98946-9061
Patrícia de M. Teixeira	18/03	98721-3998
Débora Luana da Silva	19/03	98537-3100
Ingridy Vitória C. Barros	20/03	98599-1459
Edson Felipe A. de Lima	21/03	99798-8046
Matheus do N. Silva	26/03	97913-3583

